

Sumário

Projeto “El País nas escolas”	02
1. O que é o projeto “El País nas escolas”?	02
1.1 O projeto.....	02
1.2 O jornal	02
1.3 El País no Brasil	02
2. Estrutura do projeto	03
2.1 Características gerais.....	03
2.2 Fases do projeto	03
2.3 Entrega de exemplares.....	04
3. Desenvolvimento do projeto final	04
3.1 Temas	04
3.2 Formato	04
3.3 Conteúdo	04
Disfrutar leyendo el periódico en la escuela.....	06
Notas para el profesor.....	07
Leer el periódico y escribir el mundo	07
La lectura	08
La escritura.....	09
Elementos básicos para enseñar a escribir	09
Hacer paso a paso	10
Paso 1: manipular, tocar y sentir el periódico impreso	10
Paso 2: la noticia y el reportaje.....	11
Paso 3: la opinión	12
Paso 4: la entrevista.....	13
Paso 5: el entretenimiento	14
Paso 6: el montaje del tabloide.....	15
Bibliografía	16
Editorial: la opinión del periódico.....	18
La entrevista: siempre hay un motivo para una buena entrevista	21
La noticia: clara, actual y objetiva	25
La crónica: vivir, reflexionar y contar	29
Tiras cómicas: la crítica con humor.....	33
Crucigramas: jugar con las palabras.....	36
Clave de respuestas	39
Reglamento	41

Projeto

El País nas escolas

1 O QUE É O PROJETO “EL PAÍS NAS ESCOLAS”?

1.1 O PROJETO

O “El País nas escolas” é um projeto dirigido a professores e alunos de espanhol que visa a utilização do jornal El País em sala de aula como um instrumento pedagógico que serve como complemento e reforço do aprendizado da língua espanhola.

É um projeto que integra, em um só programa, educação e informação, e que está constituído de forma a facilitar a chegada do jornal às instituições de ensino, estimulando o desenvolvimento da compreensão leitora e da escrita em espanhol, fomentando hábitos de leitura e orientando os professores e alunos sobre a utilização didática da imprensa escrita.

O jornal El País desenvolve projeto semelhante na Espanha com alunos do ensino regular de nível básico e agora estende aos estudantes de espanhol como língua estrangeira no Brasil a mesma oportunidade.

1.2 O JORNAL

El País é o diário espanhol de maior circulação e influência na Espanha, além de ser um dos mais prestigiados jornais do mundo. Editado pelo Grupo Prisa, surgiu em maio de 1976 em um período em que a Espanha se redemocratizava. Sua forte posição em defesa da liberdade e seu apoio à transformação política e social fizeram com que o El País se convertesse rapidamente em um símbolo da Espanha moderna.

1.3 EL PAÍS NO BRASIL

A edição internacional do El País é impressa diariamente em São Paulo. O jornal pode ser adquirido nas bancas das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, ou por meio de assinaturas em qualquer cidade do país.

Além de variadas reportagens, entrevistas com personagens de reconhecido prestígio artístico, político e cultural, crônicas da vida real e opiniões sobre o que acontece na Espanha e no mundo, o diário ainda traz suplementos como o caderno “Babelia”, que aborda a atualidade da literatura espanhola e internacional, com espaços destacados para ficção, poemas, ensaios e muito mais; e o caderno “Domingo”, que realiza uma análise completa e crítica dos grandes assuntos da semana.

2 ESTRUTURA DO PROJETO

2.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

A proposta prevê o uso do diário El País – edições de sábado a segunda-feira – como material de apoio para a confecção de um tabloide, em espanhol, pelos estudantes.

Sendo assim, as atividades presentes neste projeto colaborarão de forma a fazer que professores e alunos possam atuar como jornalistas que desenvolverão um jornal autêntico, baseando-se nas informações extraídas do próprio El País.

Com o conteúdo constante no diário o professor poderá, por exemplo, propor discussões e aprofundamento dos temas apresentados nas matérias, relacionando-os com assuntos tratados em outras disciplinas. Dessa forma, o professor de espanhol não só propiciará maior contato do aluno com a língua estrangeira, como também inserirá em sua aula oportunidades de desenvolvimento de letramento crítico por meio do trabalho com temas do cotidiano, que, além de serem de interesse do aluno, têm relevância para o desenvolvimento da produção interdisciplinar.

Este projeto contará com o apoio ao professor e suporte ao aluno para que os resultados sejam ainda melhores. E, ao final, o melhor jornal em espanhol produzido pelos alunos será impresso e distribuído às escolas participantes do programa.

2.2 FASES DO PROJETO:

2.2.1 Introdução

O período de implantação do projeto começa com a chegada às escolas participantes dos materiais indispensáveis para o início das atividades. São eles:

- ✓ **Seminário de orientação:** direcionado aos professores que participarão do projeto. Terá formato de oficina e será conduzido por professor especialista.
- ✓ **Caderno do professor:** material que contém a apresentação do projeto, orientações pedagógicas para o uso do jornal como material didático em sala de aula, atividades a serem aplicadas com os alunos e regulamento de participação.
- ✓ **Caderno do aluno:** material que contém atividades de leitura e escrita baseadas em textos extraídos do El País, que, além de servirem como suporte didático nas aulas de espanhol, servem de base para o aluno no momento da confecção do jornal.

2.2.2 Desenvolvimento

O objetivo é fazer que os estudantes, além de exercitarem a leitura, sejam inseridos num universo cultural distinto do deles, ao mesmo tempo que desenvolvem a percepção crítica sobre o seu próprio. Para isso, farão uso de exemplares do diário El País que serão utilizados como material de base para a leitura e desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula.

A atividade final do projeto é a elaboração, por parte dos alunos, e com a supervisão do professor de espanhol, de um jornal escrito em língua espanhola. Para tal feito, o professor vai contar, durante o desenvolvimento do projeto, com acompanhamento pedagógico do Grupo Santillana.

2.2.3 Encerramento

A fase de encerramento consiste na elaboração de um jornal em espanhol, de oito páginas e em formato tabloide, pelos alunos de cada escola participante.

Uma comissão indicada pelo jornal El País – Edição Internacional Brasil – vai avaliar as propostas de jornais apresentadas. O melhor projeto será declarado vencedor.

2.2.4 Premiação

O projeto ganhador será impresso e distribuído para as escolas participantes.

2.3 ENTREGA DE EXEMPLARES

Para a realização do projeto (confeção do tabloide) cada escola receberá semanalmente exemplares do jornal El País que auxiliarão no processo de elaboração de conteúdo do jornal pelos alunos.

O período da assinatura terá vigência durante a realização do projeto, vide regulamento.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FINAL

Ao final do projeto, os alunos deverão produzir um jornal com as seguintes características:

3.1 TEMAS

As matérias desenvolvidas pelos alunos para o jornal deverão estar relacionadas aos temas abordados pelo jornal El País que serão trabalhados em sala de aula.

3.2 FORMATO

- ✓ tabloide (altura: mínimo de 34 cm e máximo de 40 cm; largura: mínimo de 25 cm e máximo de 30 cm).
- ✓ 8 páginas.
- ✓ escrito em língua espanhola.

3.3 CONTEÚDO

As matérias produzidas pelos alunos devem ter diferentes formatos e gêneros textuais: artigos, entrevistas, anúncios, cartuns, entre outros.

Os textos produzidos deverão ser totalmente inéditos e criados pelo grupo de alunos; contudo, poderão ser baseados nas matérias publicadas pelo El País trabalhadas em sala de aula. Dessa forma, se um dos textos utilizados em classe for uma entrevista com um desportista, por exemplo, os alunos poderão produzir uma entrevista semelhante ou um artigo discutindo algum dos pontos abordados na entrevista, ou ainda um cartum sobre um dos aspectos da declaração ou características do entrevistado.

El periódico

Disfrutar leyendo el periódico en la escuela

El periódico que llega cada día a nuestras manos es como la fotografía del mundo, ese gran mercado donde hay de todo: cosas buenas y cosas dolorosas, cosas serias y cosas divertidas. El periódico es como el mensajero que llega a nuestra puerta para decirnos lo que ha ocurrido el día anterior en los cinco continentes. Tiene que ser un momento para disfrutar. Es la mejor forma de saber que el mundo es mayor que nuestro barrio o nuestra ciudad. El mundo somos todos, porque los seres humanos tenemos un mismo origen.

Necesitamos conocer las alegrías y las penas de los demás para solidarizarnos con ellas. Todos somos responsables, porque la sociedad se forma con la ayuda de todos, y el periódico nos hace conocer lo que los otros piensan, para ayudarnos a reflexionar; lo que los otros sufren, para ser solidarios con ellos; y lo que los otros disfrutan con la vida, para amarla también nosotros.

El escritor francés Francois Mauriac decía que el periódico "es la oración de la mañana del hombre moderno", porque nos conecta con el alma del mundo y nos empuja a hacer algo para mejorar ese mundo y para conocer sus riquezas y esperanzas. Nadie puede sentirse hijo de su tiempo sin bucear cada día en las aguas de la información que nos trae el periódico. Quien se aísla del mundo y de sus gentes se queda estéril, no crece en conocimiento y sabiduría. El periódico es como el espejo que necesitamos para conocernos mejor, pues estamos todos hechos del mismo polvo de las estrellas.

"Nada de lo humano me es ajeno", ya decía el dramaturgo romano Terencio. A nosotros tampoco nos debería ser ajena la humanidad de los otros, y la cara de esa humanidad con sus miserias y sus virtudes, nos la brinda cada día el diario. Quien lee los periódicos difícilmente será engañado, porque el periódico es la voz crítica que nos ayuda a descubrir lo que los poderosos querrían que quedase oculto. El diario nos da instrumentos para poder analizar mejor la sociedad en que vivimos. Sin el periódico no seríamos ciudadanos libres. Por eso a los dictadores no les gustan los periódicos y los cierran. Cada periódico es una ventana de libertad.

Tanto el profesor como el alumno que se acostumbren a leer el periódico serán ciudadanos no sólo mejor informados, sino también más libres, con mayor espíritu crítico y de observación, menos manipulables por los poderes de turno, lo que significa también ser más felices.

Hay quien piensa que es mejor no leer los periódicos para no sufrir con tantas cosas malas que cuentan. Sería como querer dejar de vivir porque la vida nos hace también a veces sufrir. La ignorancia nunca produce alegría. El conocer lo negativo del mundo nos ayuda, al revés, a esforzarnos para tentar mejorarlo.

Juan Arias, periodista y escritor.
Corresponsal del diario EL PAÍS en Brasil.

Introducción

Notas para el profesor

La utilización de textos periodísticos escritos constituye una de las principales fuentes de material auténtico para el aula de E/LE, además de servir de referencia sociocultural de las sociedades a las que nos acercamos.

El trabajo con este tipo de material no debe ceñirse a la presentación de textos relevantes de las principales figuras del periodismo de habla hispana ni al ejercicio exclusivo de la competencia lectora.

Entendemos que el material informativo es muy rentable en el aula. Entre las ventajas que ofrece, podemos destacar:

- ✓ **Es producido por usuarios de la lengua** con un propósito claramente comunicativo.
- ✓ **El vocabulario es actual.** Sin embargo, es muy importante observar que se trata de un material escrito, que reúne varios géneros destinados a informar y opinar la noticia, el reportaje, la opinión, la entrevista, etc. Estos utilizan la lengua a partir de determinados códigos no siempre propios del lenguaje oral.
- ✓ **La lengua se usa en contexto.** Todo material informativo está vinculado a una determinada realidad actual y cargada de interés.
- ✓ **La información forma parte de la vida cotidiana de todos los ciudadanos.** En ese sentido, es un material accesible, altamente motivador, puesto que siempre hay algún producto o sección que responde a los intereses de los alumnos.

Este taller propone una serie de actividades interrelacionadas que pretende explotar e integrar con creatividad, interés y motivación, las cuatro destrezas comunicativas –leer, escuchar, hablar y escribir– y la dimensión cultural a partir de la lectura y manipulación de varias ediciones del diario El País.

La aplicación metodológica se basa en una programación socioconstructivista y humanista que considera al alumno como el eje central del proceso de aprendizaje.

La selección y secuenciación de las tareas previas mantienen una estrecha vinculación con la tarea final: la confección de un tabloide.

En todo momento se favorece el intercambio cultural y el dialogismo horizontal. Los alumnos serán llevados a construir sus propios significados desde su experiencia personal, su conocimiento de mundo, sus rasgos singulares y su identidad.

LEER EL PERIÓDICO Y ESCRIBIR EL MUNDO

La lectura y la escritura, tanto en la clase de E/LE como en la lengua materna, son destrezas que se deben potenciar y perfeccionar permanentemente. Para ello, es necesario el uso de una serie de estrategias y de procedimientos que le faciliten al alumno condiciones óptimas para la explotación y comprensión de los textos que se le presenten. El saber “leer” el contenido y el “interpretar y reconocer” la forma son los requisitos para entender el género y producir su propios materiales.

LA LECTURA

La comprensión de cualquier texto periodístico escrito exige las mismas condiciones de procesamiento que los demás géneros discursivos. A continuación describimos los elementos necesarios para comprender un texto escrito y las acciones que se llevarán a cabo durante la realización del taller:

- ✓ **Conocer el sistema, es decir, la gramática, el vocabulario, la ortografía y la pronunciación.** Todas las actividades presentadas en este manual de actividades ofrecen posibilidades integradas de explotación del léxico y de comprensión de texto para reducir las dificultades que un texto periodístico pueda causarle a un estudiante adolescente de lengua extranjera.
- ✓ **Poseer conocimientos socioculturales sobre el tiempo y el espacio del que trata el texto.** Aunque la mayoría de las informaciones de este material puedan resultarles ajenas a los estudiantes brasileños, se ha procurado en todo momento que éstos puedan relacionarse y trabajar con el contexto relacionándolo con el universo sociocultural en el que se encuentran insertos. Para ello, este manual proporcionará las informaciones y los datos necesarios sobre el contexto que refleja el material periodístico y estimular un diálogo abierto y horizontal entre las realidades implicadas en este proceso de comunicación.
- ✓ **Conocimiento del mundo/del tema.** Se intenta activar y asociar los conocimientos de los estudiantes a los temas tratados.

El profesor debe ser consciente de que la comprensión lectora:

- ✓ Es un proceso de recepción activa en el que el lector aplica sus conocimientos previos para la posterior modificación o ampliación de lo que lee.
- ✓ El proceso de comprensión de un texto exige la utilización de los conocimientos previos del lector y su posterior modificación o ampliación.
- ✓ La interpretación de un texto puede ser diferente para varios lectores, ya que en ese proceso cada uno siempre aplica sus propios conocimientos y convicciones.
- ✓ El acto de leer es un acto individual y silencioso, en el que se establece un diálogo entre el texto y el lector.
- ✓ La dificultad reside en la tarea, no en el texto. Sin embargo, la falta de interés por el tema o la falta de conocimientos previos sobre el asunto suelen llevar al desinterés y a la comprensión truncada.

Todas las actividades desarrolladas para este taller han intentado integrar estrategias con el fin de:

- ✓ Aproximarse a los temas tratados para potenciar la comprensión global del texto escrito.
- ✓ Proponer la búsqueda de información para potenciar la comprensión de los detalles del texto.
- ✓ Posibilitar la interpretación de los distintos significados del texto para activar de forma conjunta todos los procesos implicados en la actividad y llevar a la producción de nuevos significados.

LA ESCRITURA

Los procesos de la escritura en todos los géneros y, especialmente, en los informativos:

- ✓ Son comunicativos.
- ✓ Se producen en un tiempo, en un espacio, con un propósito y hacia un interlocutor.

El alumno/periodista:

- ✓ Tiene que saber quién es su público.
- ✓ Escribe porque tiene que comunicar algo concreto.
- ✓ Esta necesidad exige que se plantee objetivos claros.
- ✓ Para transmitir sus ideas debe elegir un género: noticia, reportaje, crónica, artículo de opinión.

ELEMENTOS BÁSICOS PARA ENSEÑAR A ESCRIBIR:

A Procedimientos (saber hacer):

Planificar: es la fase de génesis de las ideas o del tema y de la organización de esas ideas. Algunas sugerencias:

- ✓ **Tormenta/llovía de ideas:** ¿Sobre qué podemos hablar? ¿Qué cosas interesantes ocurren a nuestro alrededor? ¿Qué cosas nos han llamado la atención últimamente o hemos visto en los medios de comunicación? Otras.
- ✓ **Mapas de palabras – en torno a un tema se organizan conceptos y palabras asociados:** el profesor pone en la pizarra temas que deben ser ampliados por los alumnos, etc.
- ✓ **Escritura rápida sobre un tema sin prestar atención a la forma durante 5 minutos:** a partir de titulares se estimula la escritura rápida de lo que puede haber pasado, etc.
- ✓ **Actividades de búsqueda de información; preguntas estratégicas:** (1) ¿Sobre qué quieres escribir realmente? ¿Quién es tu interlocutor? ¿Y tu objetivo? (2) Cada alumno selecciona una fotografía, sin leer la información, y escribe sobre ella: puede describir la imagen, contestar a las 6W, etc. – las 6W son las siglas en inglés que corresponden a las seis preguntas que todo relato informativo para ser completo tiene que intentar responder: ¿Qué? ¿Quién? ¿Cuándo? ¿Dónde? ¿Cómo? y ¿Por qué?

Textualizar: corresponde a la fase de escritura.

- ✓ **Prácticas de elaboración colectiva:** se reparten las partes de un tema entre los grupos y luego se unifican, etc.
- ✓ **Prácticas de reducción y de expansión a partir de un texto dado:** se reparten los titulares del periódico y se escribe una continuación coherente; los alumnos elaboran una relación de asuntos de la semana y los demás amplían la información.
- ✓ **Ordenación de párrafos y de textos:** el profesor reparte fragmentos de una noticia/reportaje/entrevista y se reconstruye la información.

Revisar: es la fase de reflexión sobre el material escrito.

- ✓ **Correcciones en grupo o entre grupos:** el profesor determina las pautas para la corrección.
- ✓ **Ejercicios de reescritura de frases incorrectas o párrafos confusos:** el profesor y/o los compañeros indican lo que se debe mejorar.

- ✓ **Preguntas de revisión de la globalidad:** ¿Cuál ha sido el mayor problema que has encontrado al escribir? Listas de corrección: el profesor entrega a los estudiantes listas generales sobre los “errores” comunes, que el estudiante debe identificar y corregir en su propio texto.

IMPORTANTE

Los textos periodísticos pasan obligatoriamente por dos tipos de revisión:

1. La corrección gramatical, cohesión textual y adecuación al tipo de texto elegido (noticia, editorial, etc.).
2. La comprobación de la información: la información tiene que ser verdadera, las fuentes tienen que ser fiables, los textos tienen que ser respetuosos.

B Conceptos:

- ✓ Los textos tienen que estar bien escritos.
- ✓ Adecuados al género y al tipo de información que se quiere transmitir.
- ✓ Coherentes y cohesionados: las ideas deben ser lógicas, tienen que estar organizadas y correlacionadas.
- ✓ Deben ser correctos, no deben contener errores gramaticales o de estructura.
- ✓ Tienen que estar bien presentados. En el caso del periodismo, por ejemplo, a simple vista se sabe que una información es una noticia o una entrevista.

C Actitudes:

- ✓ El periodismo es un servicio público, que puede afectar seriamente la vida de los implicados en la información. En este sentido, es fundamental concienciar a los alumnos de la dimensión ética que supone ejercer la función de reportero o de articulista.
- ✓ El alumno/periodista debe ser llevado a interesarse por la información verdadera y reflexiva.

HACER PASO A PASO

A continuación se presentan una serie de sugerencias para el aprovechamiento del material informativo durante la realización del taller.

La experiencia demuestra que el trabajo con la información es altamente motivador para alumnos de todas las características, principalmente si las tareas se vinculan a asuntos cotidianos y a temas interesantes para el aprendiente o que forman parte de un universo que domina. Sin embargo, es muy importante definir objetivos y distribuir tareas.

El profesor debe definir a lo largo de las sesiones de los grupos de trabajo la selección de temas, pautas de trabajo y fechas de entrega.

PASO 1: MANIPULAR, TOCAR Y SENTIR EL PERIÓDICO IMPRESO

A Vamos a realizar algunos inventarios:

- ✓ **La primera página:** ¿Qué hay en esta página? ¿Cómo se organiza? ¿Es llamativa? ¿Es informativa? ¿Es interesante? ¿Qué os parece? ¿Se puede mejorar?

- ✓ **Las páginas de opinión:** ¿Qué asuntos hay? ¿Los textos son grandes o pequeños? ¿Cómo se llaman las secciones?
- ✓ **Las noticias:** ¿Son grandes o pequeñas? ¿Cuántas páginas del periódico ocupan? ¿Tratan de asuntos recientes o antiguos? ¿Es fácil entenderlas?
- ✓ **Los reportajes:** ¿Qué extensión tienen? ¿Cuántas páginas del periódico ocupan? ¿Tratan de asuntos recientes o antiguos? ¿De qué hablan?
- ✓ **Las entrevistas:** ¿Quiénes son los entrevistados? ¿Dónde están las entrevistas? ¿Cómo se sabe que es una entrevista?
- ✓ **Las figuras:** ¿Qué posición en la página ocupan? ¿Cuáles son las que llaman más la atención? ¿Qué es más importante: el texto escrito o la figura?
- ✓ **Los titulares:** haz una lista de los titulares más importantes del día. ¿Son un resumen de la información? ¿Hay tipos distintos de titulares?
- ✓ **Las secciones:** haz una relación de las secciones del periódico. ¿Cuántas secciones diferentes hay? ¿De qué trata cada una de ellas? ¿Cuáles te interesan más?

B ¿Y si fuera el periódico de nuestro colegio? ¿Cuáles serían las secciones? ¿Cómo sería la primera página? ¿Qué tipo de periódico nos gustaría hacer?

Para la clase:

- ✓ El profesor puede repartir la tarea (A) entre los grupos y luego hacer que cada uno presente la parte que le corresponde.
- ✓ En la actividad (B) debe estimular la realización de un esquema, que se mejorará o se modificará durante las sesiones y se convertirá en el modelo de tabloide de la clase.
- ✓ Es muy importante que los alumnos aprendan a trabajar en equipo, a escuchar a los demás y a intercambiar ideas. Estos son los pilares de la labor del periodista.

PASO 2: LA NOTICIA Y EL REPORTAJE

A Sugerencias para la explotación del periódico:

- ✓ **Los titulares perdidos:** separar el titular de la entradilla. Repartir a los alumnos en grupos, unos con los titulares y otros con las entradillas. Tienen que encontrar a su par.
- ✓ **Las entradillas huérfanas:** recortar la entradilla de unas noticias o los primeros párrafos o, si se prefiere, el cuerpo de la noticia entera. Los alumnos tendrán que poner un titular a la información que tienen.
- ✓ **El cristal con el que se mire:** buscar una información o un tema que haya sido tratado en dos secciones, editorial/entrevista, artículo/noticia, crónica/humor, etc. Observar las diferencias, anotar los marcadores de opinión y objetividad, destacar los adjetivos y otros indicadores de subjetividad.
- ✓ **Los titulares imposibles:** manejar el periódico, recortar titulares de varias secciones y mezclarlos. Ejemplo: El Barcelona anuncia que está embarazada y la gasolina no volverá a subir este año. A continuación escribir la noticia en el mismo tono.
- ✓ **Ojos que ven, mente que transmite:** pedirles a los alumnos que se asomen a las ventanas del aula o que den una vuelta por las instalaciones del edificio durante unos minutos. Con otro compañero tendrán que poner en común lo que han visto, seleccionar los acontecimientos que quieran contar o describir y confeccionar una noticia, sin ponerle titular; a continuación intercambiarán la noticia con otro grupo que tendrá que ponerle el titular.

B Información sociocultural para LA NOTICIA:

Actualmente España recibe a muchos inmigrantes de muchas procedencias: África, América, el este Europeo y el extremo oriente. Los rumanos forman parte de ese contingente humano que emigra para intentar encontrar una vida mejor. Son muchos los problemas generados por la inmigración masiva, puesto que la mayor parte de esas comunidades acaban reuniéndose en núcleos muy cerrados, que viven en las zonas menos favorecidas de las ciudades que los acogen.

El intento de preservar o recrear un espacio de ocupación semejante a aquel que dejaron, el conflicto entre sus propias costumbres con la forma de vivir de los españoles y las nuevas leyes son responsables de una serie de conflictos que tienden a resolverse con la efectiva integración de esos nuevos habitantes. Hay una intensa labor del gobierno y de las asociaciones no gubernamentales para integrar a los inmigrantes.

✓ **Para el debate:** conflictos entre grupos sociales en Brasil.

✓ **Páginas de interés sobre el asunto:**

<http://extranjeros.mtas.es> (página del gobierno español)

<http://actualidad.terra.es> (página sobre la Ley de Extranjería).

Algunas ONG que trabajan a favor de los inmigrantes:

www.ayudaenaccion.org

www.sevillaacoge.org

www.acoge.org

PASO 3: LA OPINIÓN

A Sugerencias para la explotación del periódico:

✓ **Nuestra opinión cuenta mucho:** negociar entre varios grupos temas de interés que van a ir siendo apuntados en la pizarra. Dividir la clase en grupos: unos van a tener que escribir un editorial en favor de un determinado asunto o personaje y otros, en contra.

✓ **Nuestros problemas comunes tienen mucho que contar:** seleccionar una serie de situaciones que se deben mejorar o que presentan problemas (pueden ser problemas del propio centro educativo o de la ciudad). A continuación, siguiendo las estrategias del artículo, escribir un texto de opinión, describiendo el origen y el desarrollo del problema y aportando soluciones. En el siguiente paso deben charlar con los compañeros y encontrar a aquel con el que hayan tenido más puntos en común y sintetizar los dos artículos en uno solo.

✓ **Crónicas de una vida:** seguro que todos han sido testigos de un acontecimiento interesante o diferente. No debe ser algo extraordinario; de hecho, cualquier acontecimiento en un principio poco importante puede adquirir una dimensión maravillosa si se cuenta bien.

Propuesta para el alumno:

- Piensa por ejemplo en tu mejor fiesta de cumpleaños. Un objeto especial que tienes en tu cuarto: ¿Cómo lo conseguiste? ¿Quién te lo regaló? ¿Por qué es especial o importante para ti?
- Puedes también contar el peor regalo que recibiste o tu mejor viaje, la primera vez que fuiste a la playa o a la montaña, la primera vez que viste una película en el cine, fuiste a un espectáculo deportivo o al circo. Seguro que tienes un objeto o un momento especial que sólo tú has vivido y que puedes transmitir.

- ✓ **¿Dónde estabas tú en...?** Realizar el trayecto contrario y convertir en algo cotidiano, familiar y cercano un acontecimiento extraordinario.

Propuesta para el alumno:

- Haz una selección de sucesos importantes de los últimos tiempos: accidentes importantes, eventos deportivos o turísticos determinantes, fiestas destacadas de la ciudad, celebraciones multitudinarias: carnaval, Día del Padre o de la Madre, Navidad. Situaciones importantes de la vida escolar: campeonatos, ferias culturales, exámenes o entregas de notas.
- A continuación intenta recordar qué estabas haciendo tú en esos momentos. Describir el lugar, las personas con las que estabas, intenta recordar también cómo te sentías, qué pensaste sobre esa situación; tal vez puedas apuntar incluso alguna frase que dijiste tú o alguien ese día o una escena que os dio risa o miedo.

Recuerda: cualquier detalle es importante porque tú y sólo tú has vivido esa situación de esa manera. Recopila todo ese material, elige un título que lo resuma y ponte a escribir tu crónica.

B Información sociocultural para EL EDITORIAL:

El botellón es una práctica extendida entre los jóvenes en toda España. Grupos de amigos se reúnen en espacios públicos como plazas o calles sin tráfico para beber durante toda la noche. Compran la bebida, el hielo y algo para picar (patatas fritas, frutos secos, etc.).

Las frecuentes quejas de los vecinos, a causa del ruido nocturno y de la suciedad callejera, entre otros motivos, han hecho que esta práctica haya sido prohibida este año en todo el país. Los ayuntamientos de las principales capitales españolas han promulgado la Ley Seca con el objetivo de frenar esta práctica de consumir alcohol en la calle. Mediante esta ley se prohíbe la venta de alcohol en tiendas o supermercados a partir de las 10 de la noche y se prohíbe su consumo en la vía pública. Sólo se puede adquirir y consumir bebidas alcohólicas en bares, restaurantes y otros establecimientos habilitados para ese fin.

- ✓ **Para el debate:** la diversión vs. el derecho de los demás ciudadanos.
- ✓ **Páginas de interés sobre el asunto:**
<http://es.wikipedia.org/wiki/Botell%C3%B3n>
<http://chavales.iespana.es/botellon.htm>
www.elpais.com/articulo/madrid/Ayuntamiento/combatio/botellon/Malasana/pese/ley/permite/fiestas/elpepuespmad/20070504elpmad_10/Tes

PASO 4: LA ENTREVISTA

A Sugerencias para la explotación del periódico.

Propuesta para el alumno:

- ✓ Selecciona una entrevista: ¿Cuál es el tema? ¿Cuáles preguntas más se le pueden hacer al entrevistado?

Gente especial de nuestra escuela.

- ✓ Seguro que en tu colegio hay gente muy interesante. ¿Qué tal desmenuzar la vida de la gente que está contigo hace tanto tiempo como, por ejemplo, las cocineras, los bedeles, las limpiadoras y los profesores?

- ✓ El profesor hace una lista de toda la gente y se la reparte entre los grupos. A continuación, tienes que seguir con tus compañeros de grupo todas las fases de la entrevista. Para terminar, una exposición con el producto de las entrevistas y fotos en el colegio.

La entrevista al superhéroe.

- ✓ Investiga la biografía de tu personaje preferido. Haz la relación de preguntas que nunca le han hecho y cuya respuesta a ti te gustaría saber.

B Información sociocultural para LA ENTREVISTA:

La fundación del Estado de Israel en 1948, después del holocausto, provocó un conflicto con la mayoría de sus vecinos árabes que aún permanece sin resolver. La guerra de 1967 recrudesció aún más este conflicto con la ocupación de la parte vieja de Jerusalén, la Franja de Gaza, Cisjordania y los altos del Golán. A pesar de las resoluciones de las Naciones Unidas, Israel insiste en la ocupación de estos territorios.

A partir de 1990 los palestinos bajo la ocupación comienzan un movimiento de protesta contra las tropas de Israel que se conoce como Intifada. En las últimas elecciones en Palestina triunfa Hamás, movimiento armado que no reconoce la existencia de Israel y que tiene como fin último la destrucción del Estado fundado en 1948. La victoria de Hamás provocó un bloqueo económico que agravó la ya de por sí difícil vida de los habitantes de los territorios ocupados.

A fecha de hoy no se vislumbra ninguna solución diplomática para el conflicto y la violencia es un elemento latente y constante en una tierra santa para las tres culturas monoteístas: el Cristianismo, el Judaísmo y el Islam. El reflejo de este conflicto intercultural y la violencia están presentes en las declaraciones de esta entrevista.

PASO 5: EL ENTRETENIMIENTO

A Sugerencias para la explotación del periódico:

- ✓ **Todos pintamos mucho seleccionar** varias viñetas o tiras cómicas publicadas en el diario. Un grupo se quedará con unas y otro, con lápiz y papel. El grupo que tiene en ese momento la viñeta tendrá que describir con todo lujo de detalles: colores, formas, texto, carácter de los personajes, etc., el contenido de la viñeta e ir haciendo las correcciones pertinentes hasta que el dibujo que produzcan los otros compañeros sea lo más fiel posible al original. A continuación los grupos se intercambiarán los papeles y los que describían tendrán que dibujar las viñetas que les cuenten los otros.
- ✓ **Todos sabemos mucho hacer** una lista de los temas tratados hasta el momento en las diferentes disciplinas impartidas en el colegio: Matemáticas, Ciencias, Geografía, Historia, etc. Formar parejas y sortear los temas para la posterior elaboración de un crucigrama educativo. Reunir todos los crucigramas y convertirlos en una pequeña revista de entretenimiento.

Más ideas: en este caso se puede hacer un trabajo interdisciplinario. Los alumnos pueden recoger información con los demás profesores para la elaboración de su trabajo.

B Información sociocultural para LASTIRAS CÓMICAS:

La viñeta de Romeo satiriza una situación dramática que alcanza a ancianos dependientes de sus familias. Es tradicional el viaje de vacaciones en verano y algunas familias

abandonan temporalmente a sus animales de compañía y a mayores en hospitales, para no tener que cargar con ellos y con el trabajo que les pueden dar durante las vacaciones.

Hay que destacar que el sistema de sanidad público español ofrece una atención de gran calidad, por lo que la conciencia de los familiares que practican este hábito no queda muy afectada en este sentido, porque saben que los cuartos de los hospitales públicos españoles son prácticamente como hoteles de primera línea. Este abandono, no obstante, es un crimen y se realizan muchísimas campañas para concienciar a los familiares de la gravedad de acciones como estas. Se debe registrar, asimismo, que estos casos, a pesar de muy llamativos, no son una práctica común y extendida, ya que los mayores están totalmente integrados a las dinámicas familiares.

Es importante destacar que España es un país "mayor", es decir, el porcentaje de mayores de 65 años es bastante alto y la natalidad es muy baja.

✓ **Para el debate:** ¿A quiénes se abandonan en Brasil? ¿Por qué? ¿Cómo resolver?

✓ **Páginas de interés sobre el asunto:**

www.elpais.com/articulo/pais/vasco/Mayores/iguales/elpepuesppvs/20070210elpvas_18/Tes

www.elpais.com/articulo/espana/60000/ancianos/Madrid/sufren/maltratos/PSOE/elpepuesp/20070614elpepunac_22/Tes

PASO 6: EL MONTAJE DEL TABLOIDE

- ✓ Reformulación del diseño del modelo de periódico.
- ✓ Selección del material.
- ✓ Organización del tabloide a partir de los objetivos programados.
- ✓ Revisión del material.

BIBLIOGRAFÍA

Bas Peña, E. *Las viñetas como recursos en la formación de los padres y madres*. Comunicar nº 10, 1998. [en línea] (<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/158/15801014.pdf>)

Cascón Martín, E. *Lengua española y comentario de texto. Teoría y Práctica*. Madrid: Edinumen, 2000.

Cassany, D. *Decálogo didáctico de la enseñanza de la composición*. Glosas Didácticas nº 4, 2001. [en línea] (<http://sedll.org/doc-es/publicaciones/glosas/n4/danielcass.html>)

Fernández Rodríguez, L. *Comprensión Escrita. Nivel Intermedio*. Madrid: En Clave-ELE, 2006.

Giovannini, A., Martín Peris, E., Rodríguez Castilla, M. y Simón Blanco, T. *Profesor en acción 3. Destrezas*. Madrid: Edelsa, 1996.

Martín Peris, Ernesto. *¿Qué significa trabajar en clase con tareas comunicativas?*, redELE Revista Electrónica de Didáctica ELE, 2004. [en línea] <http://www.sgci.mec.es/redele/revista/martin.shtml>

Martín Vivaldi, G. *Géneros periodísticos. Reportaje, crónica, artículo. Análisis diferencial*. Madrid: Paraninfo, 1998.

VV.AA. *Cómo comprender un texto. Análisis y comentario*. Barcelona: Larousse, 1958.

Zanón, Javier. *La enseñanza de las lenguas extranjeras mediante tareas*. Signos 14, pp. 52-67, 1995.

En la siguiente dirección electrónica del Ministerio de Educación y Ciencia de España se encuentra un panel con los principales géneros periodísticos en el que se detallan sus principales rasgos así como sus técnicas y procesos:

<http://recursos.cnice.mec.es/media/prensa/bloque4/index.html>

En el Centro Virtual Cervantes se puede consultar un amplio catálogo con las direcciones electrónicas de los principales medios de comunicación españoles y latinoamericanos:

http://cvc.cervantes.es/oteador/default.asp?l=2&id_rama=156&ct=catalogo156

Además de las tareas que se proponen en esta programación, el profesor puede usar otras estrategias para trabajar con esos tipos de materiales en la sala de aula.

COSAS BÁSICAS:

- ✓ Es la opinión de la empresa sobre un determinado tema.
- ✓ Caracteriza ideológicamente la publicación.
- ✓ Trata de los temas del día que más interés tienen para los editores y la dirección del periódico.
- ✓ Siempre está en la misma página, generalmente en una de las primeras.
- ✓ Como es la opinión de los editores y de la persona que es dueña del periódico nunca lleva firma. Es, por decirlo de alguna forma concreta, la opinión mayoritaria de las personas que hacen el periódico sobre un tema de interés general.

EDITORIAL

EL PAÍS – Opinión – 21-08-2007

‘Macrobotellón’

La convocatoria juvenil, fundamentalmente a través de Internet y los mensajes de móviles, para hoy noche en diversas ciudades de España de macrobotellones está dando pie en exceso a declaraciones, análisis e interrogantes de toda clase. Probablemente es eso lo que pretenden los anónimos convocantes: notoriedad para llamar la atención sobre algunos problemas reales de la juventud, no siempre bien entendida por sus mayores, o simplemente reivindicar el muy justo derecho al ocio. Ahora bien, los límites de ese derecho acaban cuando se traspasa el de respetar el del resto de la ciudadanía a no ser perturbada con el ruido –algo, por cierto, sobre el que en este país sigue existiendo gran permisividad– o con la suciedad que reporta el jolgorio.

La fiesta arranca de un encuentro que los estudiantes de Sevilla celebraron con bastante éxito semanas atrás. A partir de ahí otras ciudades andaluzas propusieron emularla y otras más del conjunto del país decidieron seguir el ejemplo. Todo ello a través de esas increíbles herramientas de rápida comunicación que son el chat o el móvil. El objetivo, sobre el papel, es determinar dónde hay más poder de convocatoria lúdica en torno a la botella. A priori, no hay, pues, que dramatizar la circunstancia, aun cuando parece acertado que la minis-

tra de Sanidad, Elena Salgado, haya aconsejado a los padres de menores a persuadirles para no acudir a las concentraciones y haya invitado a los propios jóvenes a que reflexionen sobre si el mejor divertimento que tienen es el consumo de alcohol. Las estadísticas en eso son contundentes: un 38% de jóvenes entre 14 y 18 años bebe regularmente en España y se registra un preocupante incremento del consumo de bebidas alcohólicas en esa franja de edad.

Es evidente que el uso y abuso del botellón es debido en gran medida a la inaccesibilidad de la mayoría de los jóvenes a los costosos lugares de ocio. Pero ello no supone que deba alentarse. En realidad, el fenómeno está ya regulado con ordenanzas en diversas comunidades, empezando por Madrid (en otras está en trámite de ley), así como con un paquete de restricciones nacionales bastante claras aprobadas por el anterior Gobierno del PP. Así pues, resulta un tanto incongruente que algunas alcaldías manifiesten su desconcierto sobre cómo deben responder a la cita de hoy. En la capital del Reino, su regidor, Ruiz-Gallardón, lo tiene claro y ha dado instrucciones para que se extreme el control policial. La dificultad está en aplicar la ley con cordura, pues los abusos encienden la mecha.

PASO 1: LOCALIZAR EL PROBLEMA

Lee las preguntas, charla con tu compañero y escribe una buena respuesta para cada una de las cuestiones que te proponemos a continuación:

- a) ¿Dónde sueles reunirte con tus compañeros? ¿Qué hacéis cuándo estáis juntos?
- b) ¿Soléis divertirlos en la calle?
- c) ¿Qué te gusta hacer cuando estás con tus compañeros?
- d) ¿Cómo te diviertes? ¿A qué hora te diviertes?
- e) Cuando te reúnes con tus compañeros en las calles, ¿eso molesta a tus vecinos?
- f) ¿Los vecinos tienen razón si se quejan de vosotros?

PASO 2: TODOS TENEMOS OPINIÓN

A Escribe tu opinión sobre los temas que vas a leer a continuación:

Problemas reales de la juventud

Los límites

Un 38% de jóvenes entre 14 y 18 años bebe regularmente en España

Incremento del consumo de bebidas alcohólicas

B Lee las opiniones de tu compañero. ¿Qué te parecen? ¿Coinciden con las tuyas? Trata de decirle lo que piensas y de llegar a un acuerdo.

PASO 3: NUESTROS INTERESES

A Escribe cinco palabras sobre temas que forman parte de tu día a día:

Ej.: *amigos / bailes...*

B Vamos a ponerlas todas en común y a ver cuáles coinciden con las de los compañeros.

C Vamos a pensar en temas interesantes. Con tu compañero, elige cuatro de las palabras que te parezcan más interesantes y escribe una propuesta de asunto para cada una de ellas.

Ejemplo: *AMIGOS – Las relaciones de amistad entre la gente de la clase.*

PASO 4: A ORGANIZAR NUESTROS PENSAMIENTOS

A Ahora tienes cuatro temas concretos para opinar. Elige el que te parezca más interesante. Es importante que conozcas algo sobre el tema para que puedas formular opiniones sobre él.

Hay que organizar el pensamiento para poder escribir cosas interesantes sobre el tema. Para eso, vas a pensar y a escribir cuatro ideas que puedes desarrollar sobre el asunto que elijas.

COSAS BÁSICAS:

- ✓ Es una conversación para los medios de comunicación.
- ✓ Da datos relevantes sobre el entrevistado.
- ✓ Muchas veces analiza esos datos.
- ✓ Existen las entrevistas tipo "pregunta-respuesta".
- ✓ Existen las entrevistas tipo "perfil".

ENTREVISTA: en pocas palabras

EL PAÍS, 21-08-2007

“En la vida lo prosaico se mezcla con el dramatismo más extremo”

La dibujante Rutu Modan retrata en ‘Metralla’ el terrorismo en Israel

ÁLVARO PONS – A Coruña - 21/08/2007

Dice Rutu Modan (Tel Aviv, 1966) que comenzó a hacer cómics antes que a leerlos. Una frase que sólo se comprende dentro del difícil panorama israelí de la historieta, donde casi cualquier iniciativa de edición fracasa. Tras publicar sus primeras historietas, dirigió la versión israelí de la revista satírica MAD. Fue una experiencia agri dulce: no funcionó comercialmente pero le permitió contactar con varios autores, de los que nacería Actus Tragicus, un colectivo con el que ha editado su obra en varios países, entre ellos España. Metralla (Sins Entido), su primera obra larga, es una brillante historia sobre la búsqueda de un padre desaparecido tras un atentado en Israel. Una novela gráfica sobre las relaciones humanas, con el telón de fondo del conflicto de Oriente Próximo. Son unas páginas con doble lectura: la inteligente reflexión de Modan y el retrato de una sociedad que asume la violencia cotidiana. Hasta el día 26 se puede visitar la exposición sobre su obra en el Festival Viñetas desde el Atlántico (A Coruña).

Pregunta. ¿Se pueden hacer historietas sin haberlas leído antes?

Respuesta. En Israel no se podían leer cómics como en América o en Europa. Así que empecé a hacerlos de forma natural: me gustaba dibujar y contar historias. Cuando era pequeña, ya dibujaba las historias que me inventaba, aunque le tenía que pedir a mi madre que pusiese los textos. Y no he parado desde entonces. Incluso durante la guerra del 73, con apenas siete años. Era una visión infantil y con un componente macabro si pensamos que es una niña que plasma una situación durísima.

P. ¿Hay más dificultades en Israel para dibujar cómics por ser mujer?

R. Hay dificultades para dedicarse al cómic. Ser mujer no creo que haya mejorado ni empeorado mis posibilidades. En Israel es muy difícil hacer cómics, pero no por ser mujer. Es curioso que, en Europa, es una pregunta que siempre me hacen, porque creo que la situación aquí sí puede ser diferente.

P. Metralla es muy compleja, con tres historias entrelazadas: la búsqueda del padre, el amor de los dos protagonistas y la situación política. ¿Fue difícil escribir el guión?

R. Interactúan de forma natural. Es un proceso extraño, pero cuando algo es lógico en la vida, lo es también en la historia. Mi idea no era combinarlos pero, al escribir, los personajes cobraron vida.

P. Sorprende cómo la violencia es asumida por los israelíes, pero en su obra no hay juicios. ¿Tenía esa intención?

R. Nunca he querido hacer cómics políticos, pero siempre quise que mi obra fuese verídica. Y en la vida real lo prosaico se mezcla con el dramatismo más extremo. Esa dualidad me interesa y reflejarla hace que mi obra sea universal.

P. El protagonista está ausente pero se convierte en una presencia constante. ¿Fue difícil construir una historia sobre un personaje al que no vemos?

R. ¿Cree que es el protagonista? Sí, es posible, aunque no lo pensé cuando comencé a escribirla. ¡Es parte del misterio de la creación! Yo dejé que la historia fluyera y es posible que se viese afectada por ser una obra que, en cierto modo, se basa en la relación con mi padre, pero no es autobiográfica. De hecho, mi inspiración era un documental sobre las víctimas de atentados que no son identificadas y que nadie reclama, pero es evidente que hay elementos autobiográficos en ella.

PASO 1: UNA ENTREVISTA EN TODA REGLA

A Dale un vistazo al texto y contesta:

- a) ¿Te interesan los cómics?
- b) ¿Cuáles son tus preferidos? ¿Y los de tu compañero?
- c) ¿De qué asuntos tratan los cómics que lees?
- d) ¿Quién es el entrevistado?
- e) ¿Quién es el entrevistador?
- f) ¿Cómo te imaginas el libro "Metrallas"?
- g) ¿Sabes algo sobre Israel?
- h) ¿Es una entrevista tipo "pregunta-respuesta" o "perfil"?

B Observa el texto y ordena las partes de la entrevista:

- a) () Una selección de preguntas y respuestas.
- b) () Un subtítulo.
- c) () Una pequeña introducción sobre el entrevistado y los motivos por los que es una persona interesante.
- d) () Un antetítulo.
- e) () Un título.

ANTES DE LA ENTREVISTA

PASO 2: ELEGIR

- ✓ Con el compañero, selecciona a la persona que vais a entrevistar.
- ✓ Haz una lista de los motivos que hacen que sea una persona "entrevistable", basándote en la pregunta:

¿Por qué quiero entrevistar a esta persona?

PASO 3: DOCUMENTAR

Ahora, es necesario buscar la mayor información posible de esa persona:

- ✓ Si es una persona pública, busca en periódicos, revistas, Internet...
- ✓ Si es una persona conocida en la comunidad, charla con la gente que la conoce.
- ✓ También hay que preguntar a otras personas qué piensan sobre el personaje, qué les gustaría saber, qué le preguntarían, etc.

PASO 4: ELABORAR LAS PREGUNTAS

A Con el compañero, elabora diez preguntas que creas que son interesantes:

- ✓ Hay que ser originales y hacer preguntas que nunca han sido hechas.
- ✓ Hay que dejar las mejores para el final.

DURANTE LA ENTREVISTA

Marca las cualidades que crees que posees:

¿Puedes ser un buen entrevistador?

- Respeto.
- Capacidad de improvisación.
- Sentido del humor.
- Juego de cintura y respuesta rápida.
- Saber dejar al entrevistador a gusto.
- No presionar, ni forzar la respuesta.
- Convertir al entrevistado en alguien interesante, aunque no sea famoso.

PASO 5: ATENCIÓN A LOS DETALLES

Toda entrevista tiene un clima y un ritmo. Es necesario saber crear ambos para que la conversación fluya con naturalidad y espontaneidad.

En el día de la entrevista debemos estar atentos a los gestos, las manos, la postura de la persona, etc.

Hay que observar también el ambiente del lugar donde es el encuentro.

Además de las preguntas que tenemos apuntadas debemos hacerle otras que vayan surgiendo, como en una conversación normal con un amigo.

DESPUÉS DE LA ENTREVISTA

PASO 6: ARMAR EL MATERIAL

A EL TITULAR

Buscar una frase que resuma toda la entrevista:

- ✓ Puede ser la declaración más interesante de la persona.
- ✓ Puede ser la impresión final que te ha causado.

B LA ENTRADILLA: el resumen de la entrevista.

Prepara una introducción del personaje:

- ✓ Son ocho líneas: hay que ser sintéticos.
- ✓ Hay que poner datos objetivos: edad, profesión, gustos, etc.
- ✓ Hay que poner impresiones subjetivas, la sensación que te ha producido ese encuentro: ¿Cómo es el ambiente? ¿Has cambiado la opinión sobre ese personaje? ¿Qué has aprendido con él?

C PREGUNTAS Y RESPUESTAS

Después de la entrada, hay que ordenar las preguntas y respuestas:

- ✓ Escribe las preguntas en negrita y las respuestas en texto normal.
- ✓ Ordena las preguntas de menos interesantes a más interesantes.

COSAS BÁSICAS:

- ✓ Es un texto breve.
- ✓ Debe responder a seis preguntas: ¿Quién? ¿Qué? ¿Cuándo? ¿Cómo? ¿Dónde? y ¿Por qué?
- ✓ Debe ser objetiva y actual.
- ✓ Los titulares pueden tener tres partes: el antetítulo, el título y el subtítulo.

La Policía impide un matrimonio forzado entre menores en Vicálvaro

Liberada una niña a la que una pareja retenía en una chabola para casarla por la fuerza con su hijo, también menor de edad

AGENCIAS – Madrid – 29/08/2007

Una niña rumana de 13 años ha sido rescatada por la policía tras permanecer 12 horas secuestrada en una chabola del distrito madrileño de Vicálvaro por un matrimonio de compatriotas, que pretendían casarla a la fuerza con uno de sus hijos, de 15 años. Durante su cautiverio, la menor fue golpeada en la cara y la espalda, según ha informado hoy la Jefatura Superior de Policía de Madrid. La pareja, Marcel D., de 36 años, y Argentina D., ha sido arrestada por un delito de detención ilegal. También deberán responder por las lesiones de carácter leve que causaron a la niña.

La niña, que reside en Valencia, se encontraba en Madrid pasando unos días en casa de una tía suya, en el poblado chabolista de la Cañada Real Galiana, cercano a la carretera de Valencia. Los hechos se produjeron la mañana del pasado sábado, cuando la niña salió de casa de su tía a jugar con una amiga, también rumana. Después, acudieron juntas a casa de la segunda.

Pasado un rato, la menor quiso irse, pero los padres de su amiga no la dejaron porque planeaban casarla con un hijo. A mediodía, acudió a la casa un primo del acusado, que se enteró de lo que ocurría y, contrariado por la situación, discutió con Marcel, pese a lo cual éste se reafirmó en su plan.

Hematomas en cara y cuerpo

Sobre las 16.00, el primo aprovechó un descuido para dar su móvil a la niña para que pidiera ayuda. La niña logró contactar con su padre, que estaba en Valencia, al que dijo que estaba encerrada en casa de unos vecinos de su tía que no la dejaban salir. Marcel D. y su mujer se percataron de la llamada, echaron de la casa a su primo y le pegaron a la niña, que en el momento de su liberación presentaba golpes y hematomas en los ojos, la cara y el cuerpo. El padre, asustado, viajó inmediatamente desde la ciudad levantina hasta la capital.

Cuando el padre de la niña llegó a Madrid, hacia las 23.00, comprobó que lo que le había contado su hija era verdad y trató de rescatarla, pero sufrió amenazas del matrimonio, que se negaba a devolverle a su hija. El hombre avisó a un coche de la Policía Municipal y presentó una denuncia en la Comisaría de Villa de Vallecas.

Ante la gravedad de la situación, se activó un amplio dispositivo con vehículos uniformados y camuflados para liberar a la pequeña. Su liberación no se logró hasta las 4.00 del domingo, después de cuatro horas de gestiones y conversaciones. Marcel D. fue detenido y no quiso declarar ante la policía, mientras que su mujer, con menores a su cargo, no fue trasladada a comisaría, pero deberá comparecer cuando se la requiera. La pareja está acusada de un delito de detención ilegal y de agresión. Debido a las lesiones leves que la pequeña tenía, fue trasladada a un centro médico del distrito. Posteriormente, prestó declaración en la comisaría acompañada por su padre.

Una práctica corriente en Rumania

La edad mínima legal para contraer matrimonio en Rumania es de 16 años, pero la práctica de casar a niños en edad escolar sigue siendo común entre la comunidad gitana del país. Las autoridades hacían la vista gorda, pero la adhesión a la Unión Europea en 2007 está cambiando las cosas.

PASO 1: ACERCARSE A LA COMUNICACIÓN

A Piensa, responde y cuéntaselo a tu compañero:

- a) ¿Te interesan los medios de comunicación?
- b) Para ti, ¿qué significa estar bien informado?
- c) ¿Prefieres la prensa escrita o la Internet? ¿Por qué?
- d) ¿Compras o recibes en casa alguna publicación?
- e) ¿Qué tipo de noticias te interesan?

matrimonio = casal;
casamento
rato = momento; instante

B Charla con tu compañero:

- a) ¿Qué piensas tú sobre el matrimonio entre personas muy jóvenes?
- b) ¿Eso es normal entre los jóvenes de tu círculo de amigos o en tu barrio?
- c) ¿Tienes amigos que piensan vivir con alguien?
- d) ¿Conoces a alguien que se casó con menos de 18 años?
- e) ¿Es un tema actual?

C Lee poco a poco el texto y marca las características que observes.

¡OJO! Puede haber más de una alternativa correcta por tema.

1 Sobre el titular:

- a) () No da ninguna información.
- b) () El título indica claramente el tema del texto.
- c) () Es irónico o cómico.
- d) () Hay más de un título y cada uno ofrece información nueva.

2 Sobre todo el primer párrafo “Una niña rumana de 13 años ha sido rescatada...”:

- a) () Después de leerlo, tenemos una clara idea de lo que ha pasado.
- b) () Ofrece un conjunto de informaciones sin sentido.
- c) () El periodista expresa su opinión sobre el asunto.
- d) () Sabemos quién ha sufrido la acción, qué la ha provocado, dónde se ha producido, por qué y cuándo ha ocurrido.

3 Sobre los párrafos nº 2 “La niña, que reside en Valencia...” y nº 3 “Pasado un rato, la menor...”:

- a) () Sin ellos es imposible comprender la noticia.
- b) () Sin ellos es perfectamente posible estar informado.
- c) () Ofrecen informaciones más detalladas sobre el acontecimiento.
- d) () El autor expresa opinión sobre el asunto.

4 Después de leer todo el artículo:

- a) () Las informaciones han ocurrido realmente y se pueden comprobar.
- b) () Es información actual.
- c) () Está escrita de una manera clara y objetiva.
- d) () El periodista da su opinión sobre todas las cosas que ocurren.

PASO 2: UN TITULAR ESPECIAL

A A charlar con tu grupo:

- ✓ ¿Cuáles han sido los asuntos más interesantes de la semana?
- ✓ ¿Qué cosas interesantes, llamativas o especiales te han pasado o has visto últimamente?
 - Debéis escribir la relación.
 - Ahora, hay que escribir una línea para resumir cada uno de los temas.

Un buen titular DEBE:	Un buen titular NO DEBE:
<ul style="list-style-type: none">• Informar y ser breve.• Resumir el asunto.• Ser atractivo sin ser sensacionalista.• Estimular la lectura de la noticia.• Llevar el verbo en presente.	<ul style="list-style-type: none">• Ser irónico.• Hacer juegos de palabras.• Llevar signos gráficos como comillas y exclamaciones, por ejemplo.

Ahora que sabes cómo debe ser un buen titular:

- ✓ Transforma en titulares los asuntos de la semana que acabáis de resumir en una línea.

PASO 3: LA ENTRADILLA

Vuelve a leer el comienzo de la noticia:

Una niña rumana de 13 años ha sido rescatada por la policía tras permanecer 12 horas secuestrada en una chabola del distrito madrileño de Vicálvaro por un matrimonio de compatriotas, que pretendían casarla a la fuerza con uno de sus hijos, de 15 años. Durante su cautiverio, la menor fue golpeada en la cara y la espalda, según ha informado hoy la Jefatura Superior de Policía de Madrid. La pareja, Marcel D., de 36 años, y Argentina D., ha sido arrestada por un delito de detención ilegal. También deberán responder por las lesiones de carácter leve que causaron a la niña.

Os proponemos un reto, intenta encontrar:

- a) ¿Qué ha pasado?
- b) ¿Quién ha sufrido y/o ha realizado la acción?
- c) ¿Dónde ha ocurrido el suceso?
- d) ¿Cuándo se ha producido la información?
- e) ¿Cómo se ha desarrollado?
- f) ¿Por qué el hecho ha sucedido?

Para usar

Todos los días ocurren cosas interesantes: en el colegio, en tu barrio, en la calle, etc. Hay que saber observar, contar con claridad y objetividad.

ESTO ES LA NOTICIA.

COSAS BÁSICAS:

- ✓ Es una interpretación personal de las noticias.
- ✓ El cronista generalmente es testigo o protagonista de los hechos.
- ✓ Va firmado por el cronista.

ROSA MONTERO: maneras de vivir

La mortífera soledad de Joyce Vincent

Rosa Montero – 01/05/2006

En 1980 viví durante seis meses en Tavistock, un pueblecito del suroeste de Inglaterra. En aquellos días, los británicos estaban haciendo una campaña en televisión para concienciar a los ciudadanos de la necesidad de cuidar a sus vecinos. Si a tu lado vive un anciano que está solo, explicaban los anuncios, comprueba que no se acumulen en su puerta las botellas de leche ni el correo y pasa de vez en cuando a ver si está bien. Eran unos consejos muy juiciosos, aunque la soledad social que evidenciaban me resultó chocante. Si necesitan hacer semejante campaña, me dije, es que aquí los viejos deben de morir solos a mansalva. Es curioso, porque, por entonces, esa realidad atomizada me parecía relativamente rara en nuestro país. Ahora, tan sólo 26 años después, también los ancianos españoles aparecen muertos en sus casas con lastimosa frecuencia. Se diría que la desestructuración social y el individualismo han aumentado vertiginosamente en todas partes.

“Joyce Vincent permaneció muerta en su piso dos años sin que nadie la extrañara”

Vivimos en un mundo extraño y paradójico. Las nuevas tecnologías han facilitado la comunicación y han achicado el planeta de manera asombrosa. Hoy podemos conectarnos instantáneamente con un neozelandés, por ejemplo, y hacernos amigos íntimos de él a través de Internet aunque no nos hayamos visto jamás en persona. Pero, al mismo tiempo, es muy posible que no sepamos quién vive en el piso de encima del nuestro. O, a lo peor, quién muere allí, sobre nuestras cabezas, tras haberse pasado dos días tirado, octogenario e inerme, sobre las frías baldosas de su cuarto de baño.

Esta vorágine de soledad urbana, esta bárbara costumbre del desentendimiento crece cada día y devora más víctimas. El mes pasado leí en EL PAÍS una noticia escalofriante: una mujer permaneció muerta en su piso durante más de dos años sin que nadie la echara en falta. Sucedió en Londres y ni siquiera se trataba de una persona anciana, a quien es más fácil imaginar aislada. Pero no, nada de eso: la muerta sólo tenía cuarenta años. También tenía familia, en concreto

hermanas, pero evidentemente no debían de hacerle mucho caso. Al parecer falleció por causas naturales: el cuerpo se encontraba vestido, a su lado había una bolsa de plástico con la compra, la televisión estaba encendida. Todo indica que murió a finales de 2003, y lo más desolador es que en la bolsa del supermercado también había unos cuantos regalos navideños. Que nunca llegaron a sus destinatarios y que nadie echó de menos. ¿Serían para sus hermanas? ¿O para la asociación de mujeres a la que acudió poco antes de morir, como víctima de la violencia doméstica? Lourdes Gómez, la autora del reportaje en EL PAÍS, cuenta que la asociación le facilitó un pequeño apartamento de protección oficial, pero se ve que después de eso se desentendieron de ella.

Tampoco se interesaron los vecinos, a los que ni siquiera preocupó el mal olor que se pudo percibir durante algunos meses. Ni que la televisión de la finada estuviera todo el rato puesta y atronando el vecindario, tanto de día como de madrugada. Todo esto, esta indiferencia ante las propias incomodidades, habla mucho de la poca calidad de vida de esa gente. Se trata de un bloque de viviendas económicas con doscientos inquilinos. Doscientas historias de marginación y soledad, probablemente. En cualquier caso, el cadáver sólo fue descubierto cuando el propietario del piso tiró la puerta, harto de no cobrar la renta desde el año 2003. Lo que quiere decir que la muerta sólo fue reclamada y recordada por el dinero, por el mercado. Sólo existía para alguien en tanto en cuanto debía algo.

Para ella, en cambio, sí que debían de existir otras personas. Regreso a la bolsa de la compra, al ambiente navideño y los obsequios festivos. Esos modestos regalos de Navidad, tan inútiles y desdeñados dentro de sus alegres envoltorios de colores, son de un patetismo casi insoportable. ¿De verdad que no hubo nadie que la echara de menos durante esos dos años? La mujer muerta se llamaba Joyce Vincent. La nombre para honrarla, para recordarla, para quererla un poco, para rescatarla siquiera por un momento de ese anonimato feroz y mortífero.

PASO 1: ACERCARSE AL TEMA

A Charla con tu compañero y toma algunos apuntes sobre los temas que te proponemos a continuación:

- a) Los vecinos de tu barrio: ¿Los conoces? ¿Quiénes son? ¿Cómo son? ¿Hay gente que vive sola?
- b) Las historias que has vivido con los vecinos: las buenas, las malas, las divertidas, etc.
- c) ¿Alguien de tu familia, o tú mismo, ya habéis tenido que ayudar a un vecino? ¿Y ellos a vosotros?

B Con el compañero, haz una relación de cinco cosas para mantener la buena relación entre vecinos.

C Busca en el texto las palabras a continuación.

- ✓ Intenta escribir la traducción.
- ✓ Luego, comprueba tus hipótesis en el diccionario.
- a) Pueblecito: _____
- b) Vecino: _____
- c) Anciano: _____
- d) Aislada: _____
- e) Soledad: _____
- f) Regalo: _____

D ¿Cuál crees que es el tema del texto?

- ✓ Charla con tu compañero y cuéntaselo a la clase.

PASO 2: PARA VIVIR, HAY QUE SENTIR

A Rosa Montero, la autora de la crónica que has leído, es una de las mejores cronistas del periodismo español. Es una excelente contadora de historias de la vida real. Lo hace con sensibilidad y con estilo.

- ✓ Lee lo que te ponemos a continuación:
 - Opinar con sentimiento.
 - Experiencia personal.
 - Escribir en primera persona.
 - Valorar el problema.
 - Ser parte de la historia.
 - Intentar encontrar respuestas que expliquen el problema.
 - Contar una noticia real.
 - Comentar cosas de la vida cotidiana.

✓ Ahora, ATENCIÓN, usa las frases que te presentamos en el punto A para hacer lo que te proponemos en el ejemplo:

echar en falta = sentir falta

- a) En 1980 viví durante seis meses en Tavistock (Inglaterra). **Ejemplo:** Rosa Montero habla en el texto de una experiencia personal y escribe en primera persona.
- b) Se diría que la desestructuración social y el individualismo han aumentado vertiginosamente en todas partes...
- c) ...leí en EL PAÍS una noticia escalofriante: una mujer permaneció muerta en su piso durante más de dos años sin que nadie la echara en falta...
- d) ...la muerta sólo fue reclamada y recordada por el dinero...
- e) La nombro para honrarla, para recordarla, para quererla un poco,...

B Después de leer el texto con mucha atención:

✓ Marca las informaciones incorrectas y corrígelas.

- a) () La acción del texto se desarrolla en Escocia.

- b) () En la primera parte de la crónica, Rosa Montero relata una experiencia personal.

- c) () A Rosa Montero le parecen totalmente normales las situaciones por las que pasan los ancianos.

- d) () El fenómeno del descaso en relación a los ancianos no se observa en Europa.

- e) () Es la vida de los centros urbanos la que provoca el individualismo.

- f) () Joyce Vincent no tenía familia y era mayor.

- g) () Según la crónica, la solidaridad es un valor bastante cuidado en la sociedad actual.

TIRAS CÓMICAS: LA CRÍTICA CON HUMOR

COSAS BÁSICAS:

- ✓ Forman parte de los géneros de opinión: las llamamos "viñetas".
- ✓ Detrás de cada figura, hay una crítica a alguna situación de la actualidad.
- ✓ Recoge varios tipos de situaciones: políticas, sociales, personales, etc.
- ✓ Una imagen concentra y transmite una idea completa.
- ✓ El lenguaje puede ser crítico e irónico, pero siempre debe respetar a las personas.

PASO 1: LEER LA IMAGEN

A Mira la imagen y charla con tus compañeros:

- ¿De qué trata la ilustración?
- ¿El dibujante Erlich quiere criticar algo con la figura?
- ¿Qué crees que quiere decirnos con ella?
- ¿Te parece que la televisión transmite mucha información violenta? ¿Por qué?
- Comenta tres noticias violentas que hayas visto últimamente. ¿Se podrían transmitir de una forma diferente?

B a) ¿Qué está haciendo el hombre? ¿Qué está haciendo la mujer?

- ¿Cuál es el papel del hombre y cuál el de la mujer?
- ¿El dibujo refleja una situación familiar para ti?

dibujo = desenho
reflejar = refletir
telediario = telejornal



PASO 2: TRABAJAR LA IMAGEN

Manos a la obra, necesitas papel, lápiz, visión de mundo e imaginación.

- ✓ Con tu compañero, crea dos nuevos diálogos para la figura.
- ✓ Intenta modificar el papel del hombre y el de la mujer.

PASO 3: OTRA PERSPECTIVA

A Observa la ilustración del dibujante Romeu y comenta con tu compañero:

- ¿Cuál es la temática?
- ¿Conoces a personas que abandonen a sus animales o familiares?
- ¿Cómo se presenta el tema? ¿De una forma dramática o divertida?
- ¿Por qué crees que se abandonan a familiares y animales en esa época?

B ¿Qué diferencias puedes observar entre el dibujo de Erlich y Romeu? Mira y compara:

- ✓ El tipo de letra y el tamaño.
- ✓ Los diálogos.
- ✓ La forma de los dibujos.
- ✓ Cómo aparecen los personajes.
- ✓ ¿Cuál te parece más realista y por qué?



cundir = ocupar (espaço)
perro(a) = cão, cadela
vacaciones = férias

Para usar

Cada dibujante tiene su propia forma de VER y de INTERPRETAR la realidad.

Son la práctica y el uso de diferentes formas y textos los que definen el estilo de cada uno.

PASO 4: EL TALLER DE DIBUJANTES

Observar el mundo y poner atención y reflexionar sobre las cosas interesantes que ocurren a nuestro alrededor son las principales fuentes de inspiración para hacer tus propias viñetas.

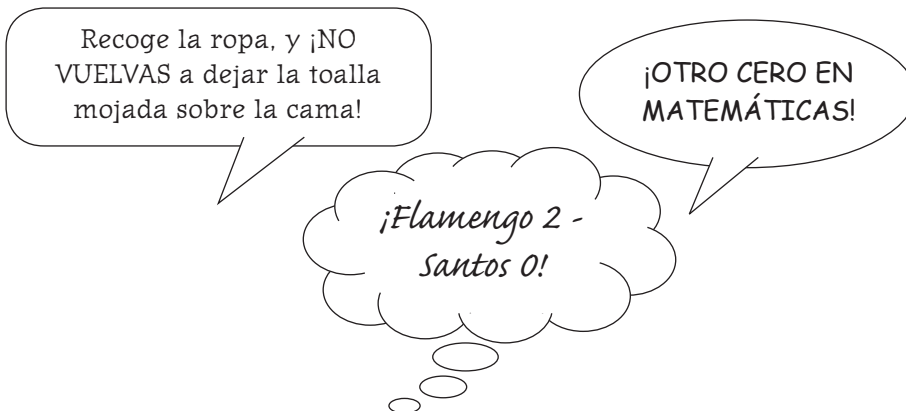
- ✓ ¿Qué situaciones te han llamado la atención esta semana?

Ej.: *Los padres de un amigo mío se han peleado con él.*

- ✓ Elige una de las situaciones. Si fueras a representarla en un dibujo, ¿cómo sería?
- ✓ Describe en 3 líneas esa imagen que acabas de imaginar.

Ej.: La madre a la derecha, el niño en el centro, el padre a la izquierda. La madre apunta a la cara del niño con un dedo amenazador y el padre se lleva las manos a la cabeza.

- ✓ Escribe un pequeño diálogo o una frase que resuma la situación.
- ✓ Ahora, a dibujar.



mojado(a) = molhado(a)
pelearse = brigar
recoger = recolher

Para usar

No importa la calidad del dibujo, sino la expresión de la idea. Ayuda mucho apuntar en un pequeño cuaderno las cosas que vemos.

PARA QUE SEPAS

Carlos ROMEU Müller nació en Barcelona en 1947. Es dibujante de cómics, colaborador de las revistas *Por Favor*, *El Jueves*, entre otras, y también del diario *El País*. Ha publicado diversos libros con uno de sus personajes estrellas, Miguelito, desmitificando temas de actualidad y generacionales.

Bernardo ERLICH nació en Tucumán, Argentina, en 1963. Ha trabajado para distintas publicaciones argentinas, como el diario *Página 12* y en España ha publicado tres libros con sus ilustraciones. En Internet colabora con varios blogs. En sus viñetas Erlich fusiona la actualidad con los vaivenes de la vida de pareja y aporta una visión irónica sobre los problemas domésticos del día a día.

CRUCIGRAMAS: JUGAR CON LAS PALABRAS

COSAS BÁSICAS:

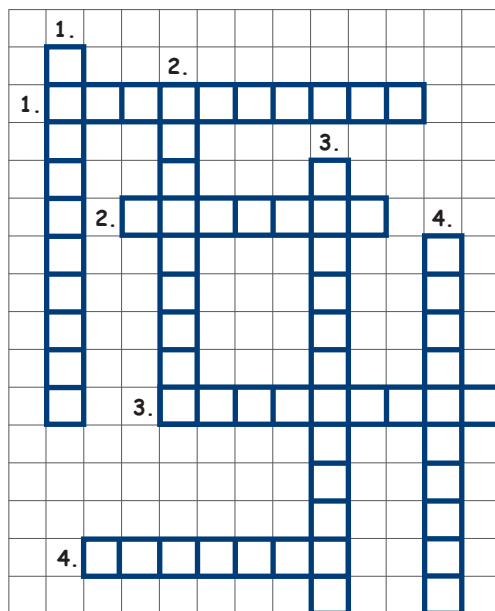
- ✓ Forman parte de las secciones de entretenimiento de los periódicos.
- ✓ Hay crucigramas de muchos tipos: temáticos, sobre actualidades, sobre cultura general, etc.
- ✓ Los lectores tienen que conseguir resolverlos.
- ✓ Algunos periódicos son conocidos por la dificultad de sus crucigramas. Por ejemplo, el Times de Londres y El País de Madrid.

PASO 1: LAS RESPUESTAS

A ver cuánto sabéis sobre periodismo:

- ✓ Recuerda todo lo que has aprendido y usa el diccionario si lo necesitas.

firma = assinatura
hecho = fato
testigo(a) = testemunha



Horizontales:

1. Es la introducción de la noticia: responde a seis preguntas.
2. Tiene que ser objetiva, clara y actual.
3. Representa la opinión de la empresa y no lleva firma nunca.
4. Es un género híbrido, en el que el periodista ha sido testigo de los hechos.

Verticales:

1. Es la profesión que vive de la información.
2. Es la noticia ampliada y en profundidad.
3. Es una interpretación de la realidad en dibujos.
4. Es lo contrario de antigüedad. Si no es de esta manera, no tenemos una noticia.

deporte = esporte
escoger = escolher

PASO 3: UN DESAFÍO – HACER PARA SABER

Observa los crucigramas anteriores y realiza el proceso de creación.

✓ Con tu compañero, piensa en tres temas que conozcas bien.

Ej.: *Deportes, música, televisión, etc.*

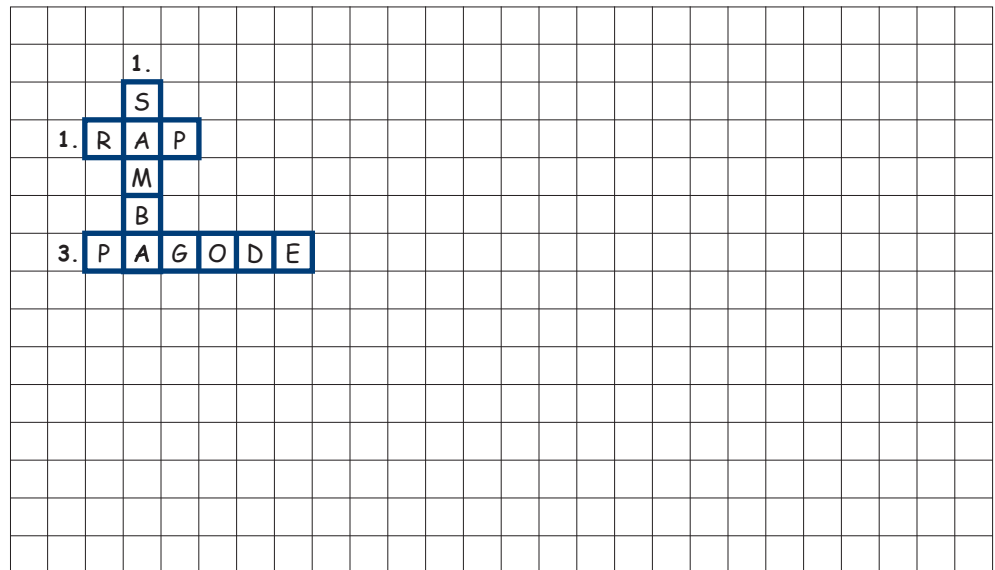
✓ Para cada uno de los tres temas escogidos, haz una lista de veinte palabras relacionadas al asunto.

Ej.: *Si hemos elegido tipos de música, podemos poner: funk, pagode, samba, rock, rap, forró, etc.*

✓ A continuación, te toca escribir las definiciones para cada una de las palabras.

Ej.: *Samba: el ritmo más famoso del carnaval.*

✓ El siguiente paso es intentar encajar aquello que se pueda en el gráfico, entre horizontales y verticales.



✓ Usa este cuadro diagramado para crear crucigramas con tu compañero y jugar.

CLAVE DE RESPUESTAS

EDITORIAL

Respuestas libres.

LA ENTREVISTA

Paso 1

(A)

- a) Respuesta libre.
- b) Respuesta libre.
- c) Respuesta libre.
- d) Modan.
- e) Se llama Álvaro Pons.
- f) Respuesta libre.
- g) Se encuentra la información en el apartado "Notas para el profesor".
- h) Es una entrevista "pregunta-respuesta".

(B) a) 5, b) 3, c) 4, d) 1, e) 2

Paso 2 y 4: Respuestas libres.

LA NOTICIA

Paso 1

(A) y (B): Respuestas libres.

(C) 1-b, 2-a, 3-c, 4-a/b/c

Paso 2: Respuestas libres.

Paso 3

- a) Un secuestro.
- b) Una niña rumana de 13 años por un matrimonio rumano.
- c) En el distrito madrileño de Vicálvaro.
- d) No está explícita la información, pero es un hecho reciente.
- e) La niña fue secuestrada y golpeada.
- f) Los secuestradores querían casarla a la fuerza con su hijo.

Paso Final

(A)/(B)/(C): Respuestas libres.

LA CRÓNICA

Paso 1

(A), (B) y (D): Respuestas libres.

(C)

- a) povo; povoado.
- b) vizinho.
- c) ancião.
- d) isolada.
- e) solidão.
- f) presente.

Paso 2

(A)

- b) Intenta encontrar respuestas que expliquen el problema.
- c) Cuenta una historia real, además de opinar con sentimiento sobre esa historia.
- d) Comenta cosas de la vida cotidiana.
- e) Escribe en primera persona.
(Profesor(a): algunas alternativas tienen más de una respuesta posible.)

(B)

- a) Se desarrolla en Londres.
- c) A Rosa Montero le parecen bárbaras y atroces las situaciones por las que pasan los ancianos.
- d) El descaso en relación a los ancianos no se observa solamente en Europa sino también en otras partes del mundo.
- e) La vida urbana no es la única responsable del individualismo—aunque provoque la soledad social—; el individualismo está hoy día en todas partes.
- f) Además de poseer familia, Joyce Vincent tenía sólo cuarenta años.
- g) La crónicas nos quiere decir que la solidaridad es un valor poco o casi nada cuidado en nuestra sociedad de hoy día.

TIRAS CÓMICAS

Paso 1

(A)

- a) Trata de los programas con baja calidad o con expresiva carga de contenidos violentos.
- b) Hay muchas respuestas, pero podemos decir que critica el sinsentido de estar sentado delante de la televisión con la poca calidad de los medios de comunicación. Sugiere que puede haber otras formas de comunicación, información y entretenimiento más ricas y productivas.
- c) Puede querer decirnos que hay que reflexionar y elegir los contenidos que se ven en los medios de comunicación.

Projeto El País nas escolas

“Concurso Jornal El País nas escolas” – SP/2010

Regulamento

Capítulo I – DO PRÊMIO

- Art. 1º** O Prêmio jornal El País nas escolas – SP/2010 foi criado como parte do projeto “El País nas escolas”, sendo que sua coordenação e execução estão a cargo da Secretaria de Estado de Educação do Governo de São Paulo, das escolas participantes do projeto e do diário El País do Brasil.
- Art. 2º** O Prêmio jornal El País nas escolas – SP/2010 tem por objetivo estimular a leitura em língua espanhola e fomentar seu papel no aprendizado/fixação do idioma por meio da utilização do jornal em sala de aula como instrumento pedagógico.
- Art. 3º** O Prêmio jornal El País nas escolas – SP/2010 tem caráter exclusivamente cultural e educacional, sem nenhuma modalidade de sorteio ou pagamento pelos concorrentes. Tampouco é vinculado à aquisição de qualquer bem, direito ou serviço por parte dos alunos.

Capítulo II – DA ABRANGÊNCIA

- Art. 4º** O Prêmio jornal El País nas escolas – SP/2010 é de abrangência estadual; o número e a especificação das escolas participantes serão de inteira responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação do Governo de São Paulo.

Capítulo III – DOS PROCEDIMENTOS DE PARTICIPAÇÃO

- Art. 5º** Com base na leitura dos exemplares do jornal El País que estarão disponíveis nas escolas participantes do projeto, os alunos, reunidos em grupos, vão confeccionar um exemplar de jornal em espanhol, formato tabloide (altura: mínimo de 34 cm e máximo de 40 cm; largura: mínimo de 25 cm e máximo de 30 cm), de 8 páginas, com a orientação dos professores e ajuda de um site criado pelo El País com dicas sobre o assunto. Esse exemplar de jornal será considerado produto final do projeto e será submetido a uma banca avaliadora que vai escolher o melhor tabloide entre todos os apresentados.

Capítulo IV – DOS GRUPOS

- Art. 6º** Os grupos deverão ter no mínimo cinco (5) e no máximo dez (10) alunos regularmente matriculados e que frequentem as aulas de espanhol em suas respectivas escolas.
- Art. 7º** Cada grupo deverá ter um professor que irá orientar o trabalho de confecção do tabloide a ser apresentado.

Capítulo V – DAS ESCOLAS

Art. 8º Cada escola deverá encaminhar à Secretaria de Estado de Educação do Governo de São Paulo apenas um projeto concorrente ao prêmio. Porém, cada escola poderá montar quantos grupos de alunos quiser. Nesse caso, a escola realizará um concurso interno para a escolha do melhor trabalho, que será encaminhado como o projeto que a representará.

Capítulo VI – DOSTEMAS

Art. 9º Os grupos de alunos deverão trabalhar em seus projetos os temas abordados pelo jornal El País nas edições de domingo que serão recebidas pelas escolas. A intensidade e a forma com que os temas serão abordados ficarão por conta de cada grupo e seus orientadores.

Capítulo VII – DA APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS

Art. 10º Os projetos deverão ser apresentados em papel, no formato tabloide (idem ao art. 5º), em língua espanhola e com 8 páginas. Os textos deverão estar em corpo 12. Cada escola deverá entregar seu projeto na Secretaria de Estado de Educação do Governo de São Paulo.

Art. 11º O período de entrega dos projetos para a edição 2010 será de **3 a 10 de novembro de 2010**.

Parágrafo único: só serão considerados os trabalhos protocolados na Secretaria de Estado de Educação do Governo de São Paulo dentro do prazo estabelecido.

Capítulo VIII – DO PROCESSO DE SELEÇÃO

Art. 12º De posse dos projetos entregues pelas escolas, o jornal El País e a Secretaria de Estado de Educação do Governo de São Paulo, entre os dias **11 e 12 de novembro de 2010**, farão uma pré-seleção de projetos e escolherão os dez (10) finalistas que serão submetidos à banca avaliadora para a escolha do trabalho vencedor.

Art. 13º Será montada pela Secretaria de Estado de Educação do Governo de São Paulo e pelo Jornal El País, Edição Internacional Brasil, uma banca avaliadora composta por cinco (5) membros: um (1) representante da Secretaria, um (1) representante do jornal, dois (2) jornalistas indicados pelo jornal El País e um (1) especialista em língua espanhola indicado pelo Instituto Cervantes. Essa banca avaliadora vai se reunir entre os dias **16 e 18 de novembro de 2010** para avaliação dos trabalhos e indicação do projeto vencedor.

Art. 14º Os seguintes critérios serão considerados para a seleção e premiação dos projetos inscritos:

- a) clareza entre os objetivos e os resultados alcançados;
- b) adequação e utilização da língua espanhola;
- c) criatividade e dinamismo;
- d) qualidade e aproveitamento das ferramentas oferecidas.

Parágrafo único: para a escolha do vencedor, a banca avaliadora poderá adotar critérios adicionais que deverão ser tornados públicos por ocasião de divulgação dos resultados.

Capítulo IX – DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Art. 15º O resultado do concurso será divulgado no site do jornal El País (www.elpais.com.br) e por meio de comunicado conjunto do jornal El País e da Secretaria de Estado de Educação do Governo de São Paulo no dia **19 de novembro de 2010**.

Capítulo X – DA PREMIAÇÃO

Art. 16º Impressão do jornal. O projeto vencedor será transformado em jornal e impresso na mesma gráfica que imprime o jornal El País em São Paulo. Posteriormente, será distribuído a todos os alunos que tenham participado do projeto.

Capítulo XI – DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Art. 18º É de inteira responsabilidade dos participantes do prêmio o ônus relativo aos direitos autorais de textos, imagens e outros meios que acompanhem seu trabalho.

Art. 19º Ao se inscreverem, os participantes autorizam automaticamente os organizadores a utilizar, editar, publicar, reproduzir, por meio de jornais, revistas, televisão, rádio e internet, imagens, conteúdos e qualquer outra informação, sem restrição de espécie alguma.

Art. 20º Os materiais que forem encaminhados por solicitação dos organizadores não serão devolvidos.

Art. 21º A escolha dos selecionados, dos premiados, dos selecionadores e dos jurados, assim como a decisão de casos omissos neste regulamento, serão de inteira responsabilidade dos organizadores de forma soberana e irrecurável.

Art. 22º A participação no **Concurso jornal El País nas escolas – SP/2010** implica a aceitação irrestrita deste regulamento.



Diretoria: Paul Berry

Gerência editorial: Sandra Possas

Coordenação de arte: Christiane Borin

Elaboração de conteúdo: Elena María Barcellós Morante e Óscar Domínguez Núñez

Edição de texto: Adriana Pedro de Almeida

Revisão: Adriana Cristina Bairrada, Sandra Cortez

Revisão linguística: María Alicia Manzone Rossi

Edição de arte: Christiane Borin

Projeto gráfico e capa: Daniela Di Giovanni

Diagramação: Daniela Di Giovanni

Pré-impressão: Hélio P. de Souza Filho, Marcio Hideyuki Kamoto

EL PAÍS

El País – Edição Internacional Brasil

Gerência Geral: Luciano Monteiro

Marketing: Eduardo dos Santos

© Editora Moderna Ltda, 2007

Santillana

EDITORA MODERNA LTDA

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

www.santillana.com.br

2010

Impresso no Brasil